

A BAIXA REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO FEMININO NA CÂMERA LEGISLATIVA DE JANUÁRIA – MG

ASSIS, W.A.¹; TUPINÁ, E.S.²; FIGUEIREDO, C.R.³; GONÇALVES, M.A.⁴; SANTANA, L.K.L.⁵; SOUZA, L.O.⁶

¹Discente em Bacharelado em Administração do IFNMG – Câmpus Januária; ²Docente em Bacharelado em Administração do IFNMG – Câmpus Januária; ³Discente em Bacharelado em Administração do IFNMG – Câmpus Januária; ⁴Discente em Bacharelado em Administração do IFNMG – Câmpus Januária; ⁵Discente em Bacharelado em Administração do IFNMG – Câmpus Januária; ⁶Discente em Bacharelado em Administração do IFNMG – Câmpus Januária.

Palavras-Chaves: Vereadoras, Poder Legislativo, Democracia, Projetos de Leis.

INTRODUÇÃO

Para Brito (2014, p.1), a democracia é definida como um regime de governo onde o povo exerce a soberania. O mesmo autor esclarece que a democracia tem como foco proteger os direitos humanos fundamentais, e que os cidadãos possuem o dever de participar do sistema político.

O objetivo do presente estudo foi levantar o perfil dos membros eleitos da câmara legislativa dos municípios de Januária – MG, bem como observar em que grau se dá a representatividade do gênero feminino dentro desse estrato social de poder.

METODOLOGIA

Para a concretização deste, realizou-se um levantamento teórico sobre o tema proposto e fez-se uma coleta de dados através de um questionário online e impresso com os atuais parlamentares. O estudo foi realizado em duas etapas. Uma primeira a partir de análise documental e bibliográfica referente ao histórico da representatividade feminina dentro da câmara legislativa do município de Januária. E em um segundo momento um levantamento de informações referente as características do perfil dos membros atuantes no momento da pesquisa, na câmara legislativa do referido município.

O enquadramento metodológico da pesquisa foi definido como uma pesquisa descritiva. No entender dos autores Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.102), os estudos descritivos buscam especificar propriedades, características e traços importantes de qualquer fenômeno que analisarmos e descreve tendências de um grupo ou população. A pesquisa utilizou-se de métodos quantitativos para coleta e tratamento de dados e executou uma abordagem e análise dos dados de cunho quali-quantitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doze dos quinze vereadores aceitaram participar da pesquisa. No mandato 2017 – 2020 não teve vereadora no Poder Legislativo Municipal. Situação que se repetiu no pleito iniciado em 2021 e ainda vigente.

A ausência de representatividade feminina no legislativo januarense, pode ser percebida no início do processo eleitoral onde, nas eleições que formaram o atual pleito, do total de 200 candidatos deferidos concorrendo ao cargo do Poder Legislativo, apenas 67 candidatas estavam com a candidatura apta, porém nenhuma foi eleita. A minoria feminina na política partidária contrasta com o Censo IBGE (2010), onde que a população feminina januarense correspondia a 50,59%.

Quanto à escolaridade, predominou-se o 2º grau completo e 3º grau incompleto. Nas extremidades desta, dois parlamentares possuem o ensino fundamental incompleto e apenas um terminou o ensino superior, reforçando mais uma vez as hipóteses de tradicionalismo.

No quarto gráfico (figura 3), nove dos doze vereadores participantes da pesquisa apoiam a

reserva de vagas para a candidatura para grupos específicos (exs.: mulheres, negros). Contudo tal apoio se restringe a reserva de vagas apenas no processo de candidatura e não dentro das cadeiras do legislativo.

O perfil étnico dos vereadores é formado, de forma autodeclarada por: cinco de cor/raça branca, cinco de cor/raça parda e cinco de cor/raça preta. Segundo um levantamento divulgado pelo IBGE, em 2018, 46,5% da população brasileira era composta por pessoas de que se declararam pardas e 9,6% por pessoas que se declararam pretas.

No quinto gráfico (página 3), vimos que 86,7% dos parlamentares que responderam ao questionário opinaram que o principal motivo para a pouca participação da mulher na política foi a falta de incentivo às mulheres para participarem da política. O que realmente pode ser uma justificativa plausível para a baixa representatividade feminina no Poder Legislativo, confirmada nas eleições de 2016, onde dos 182 candidatos aptos, apenas 52 eram mulheres, o que corresponde a 28,57%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos Três Poderes, o Poder Legislativo Municipal é o mais próximo dos cidadãos, já que tem maior proximidade com a realidade local e possui grande acesso aos problemas e reivindicações da população. Ele trabalha em parceria com o Poder Executivo e o Judiciário.

No mandato 2017-2020 foram eleitos quinze vereadores. Doze deles responderam ao questionário. Todos são do gênero masculino. Nove dos doze entrevistados apoiam a reserva de vagas para a candidatura a grupos específicos (exs.: mulheres, negros). 86,7% dos parlamentares que responderam ao questionário opinaram que o principal motivo para a pouca participação da mulher na política foi a falta de incentivo às mulheres para participarem da política.

Para que a Câmara Municipal de Januária possa prestar serviços de excelente qualidade são necessárias duas coisas: A primeira é que a população exerça mais a cidadania política, votando consciente, participe mais dos processos de decisões políticas e trabalhe em parceria com os Três Poderes, principalmente o Poder Legislativo, o qual está mais próximo do povo; e a segunda, é que os parlamentares saibam as funções do cargo político pleiteado, tenham noções de gestão pública, e trabalhem metodologias, ferramentas que possibilitem maior participação e acompanhamento da população frente as atividades legislativas. O que incluem ações para um maior incentivo de participação nas políticas para as cidadãs januarenses.

Percebe-se que muito se foi conquistado no âmbito da participação das mulheres da democracia política representativa do nosso Estado. Contudo ainda existe muito por fazer. O presente estudo demonstra como a ausência de representatividade feminina no poder legislativo da cidade de Januária é uma situação, silenciosamente prolongada ao longo dos diversos pleitos. Atitudes e ações mais efetivas precisam ser pensadas e aplicadas por todos os membros da sociedade. Para que de fato consigamos construir uma democracia representativa, que represente todos os grupos sociais que a compõem.

Considerando os dados e as avaliações apresentadas acredita-se que os resultados obtidos poderão servir de base para contribuir com outras pesquisas que busquem aprofundar sobre a relação entre o perfil dos parlamentares e a representatividade política.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos legisladores da Câmara Municipal de Januária, pela autorização da pesquisa. Com os dados obtidos através das aplicações dos questionários, conseguimos concluir este estudo de caso.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Francisco Lucas de Lima. **Democracia e a Crise da Representatividade**. Jus, 2019
- HISTÓRICO – **Câmara de Vereadores de Januária – MG**. Disponível em: <<http://camara.januaria.mg.gov.br/site/index.php/camara/historico>>. Acesso em 19 jun 2020.
- JANUÁRIA-MG – **Cidades e Estados – IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/januaria.html>>. Acesso em 20 jun 2020.
- SAMPIERI, Hernandez Roberto, Collado, Fernandez Carlos, Lucio, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

ANEXO I

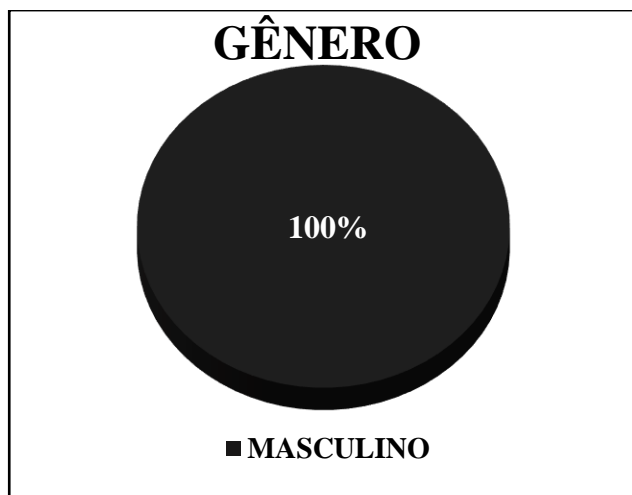


Figura 1: Gênero. Fonte: Os autores (2020).

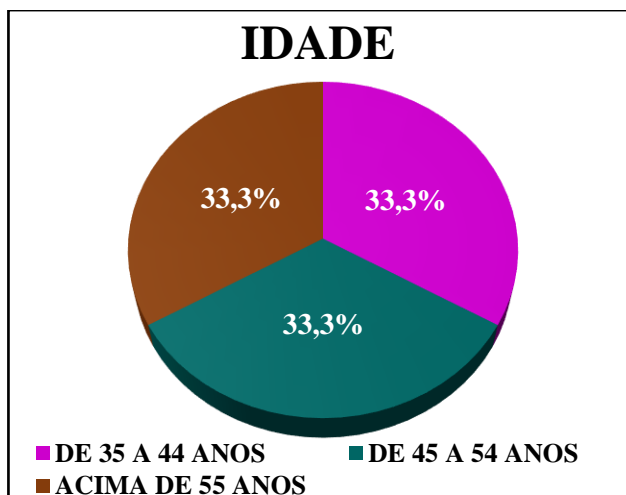


Figura 2: Idade. Fonte: Os autores (2020).

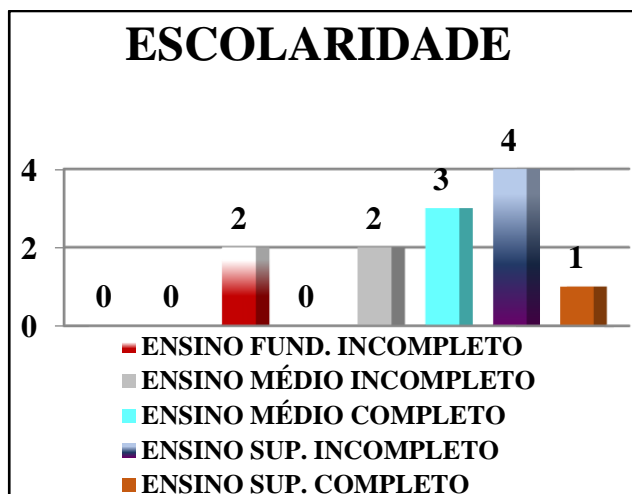


Figura 3: Escolaridade. Fonte: Os autores (2022).

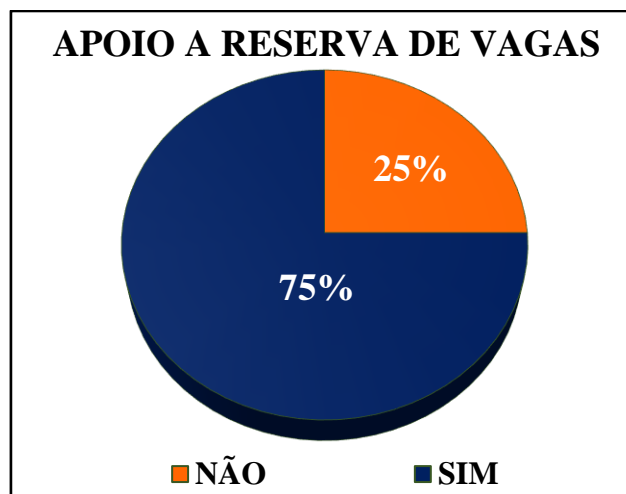


Figura 4: Apoio a Reserva de Vagas. Fonte: Os autores (2022).

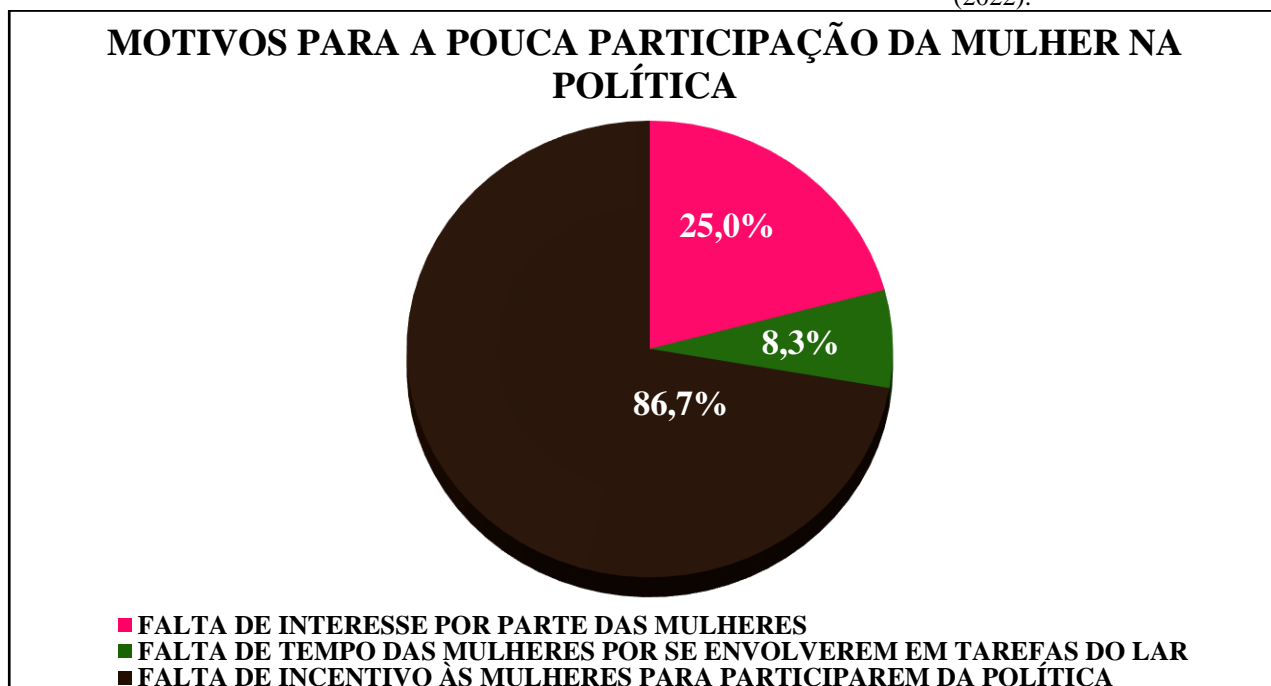


Figura 5: Motivos para a pouca participação da mulher na política. Fonte: Os autores (2022).